

# ADAPTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL X EM JOÃO PINHEIRO–2018

Mayara Beatriz Pereira de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria da Conceição Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa realizada teve como objetivo analisar as experiências vivenciadas pelas crianças em período de adaptação, observado o desenvolvimento e a realidade do trabalho docente em uma Instituição de Ensino de Educação Infantil. A pesquisa foi realizada em João Pinheiro-MG em uma Instituição de Ensino de Educação Infantil X, no ano de 2018. A proposta do estudo teve como finalidade observar a reação e o desenvolvimento das crianças durante a adaptação e a socialização, e como foi realizado o trabalho pelo docente durante este processo. A importância do relacionamento entre pais e monitores/professores, que fez com que esta adaptação ficasse mais tranquila, e também as metodologias que o profissional utilizou para acolher esta criança neste período. A pesquisa teve momentos de observações entre teoria e prática, analisando os processos de adaptação e a socialização no âmbito escolar. A Instituição de Ensino deve proporcionar a criança uma educação prazerosa, na interação entre os indivíduos, para a construção e desenvolvimento dos mesmos. Este estudo valeu-se de um questionário aplicado a quatro profissionais da área que obteve dados acerca das concepções dos trabalhos e das experiências dos educadores.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Criança. Socialização. Adaptação. Instituição de Ensino.

**Abstrac:** The research that has been done aimed to analyze the experiences lived by the children, given the development and the reality of the teacher's work in a Teaching Institution for Children's education. The research was held in João Pinheiro-MG, in the year of 2018. The proposition of the study had as an end to observe the reaction and development of children during their settling and socialization, and the way that was done by the teacher during the process. The importance of the relationship between parents and teacher/instructors, which made this settling softer, and the methodologies the professional used to take the child in during this period. The research has had moments of observation of theory and practice, analyzing the settling and socialization processes in school terms. The teaching institution must provide enjoyable education to the children, in their interaction with individuals, for their construction and development. This study used a query applied to four professionals of the area, which obtained data about the conceptions of the educators works and experiences.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia. [mayarabeatrizdireito@hotmail.com](mailto:mayarabeatrizdireito@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica Del Paraguai revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN E-mail: [cemmoranguinho@outlook.com](mailto:cemmoranguinho@outlook.com)

**Key words:** child education. Child. Socialization. Settling. Teaching institute.

## **1- Introdução**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica que é destinada ao processo inicial da socialização das crianças, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Estas atividades são realizadas em instituições educativas especializadas como: maternal, creches ou pré-escolas.

Desde o momento em que a criança chega à Instituição de Ensino Infantil, nas interações que estabelece com as crianças e com o ambiente, vivencia experiências diversas que tocam, deixam marcas e transformam os sujeitos envolvidos. Isso afeta seu modo de ser, de conviver e de aprender, influenciando sobre a constituição da identidade e autonomia. Dessa forma torna-se necessário um processo de adaptação seja planejado e organizado com infinitas possibilidades para que a criança se sinta segura e inicie a vida escolar de forma tranquila e harmoniosa.

Na contemporaneidade é comum as crianças frequentarem a escola mais cedo, pelo fato da mulher assumir responsabilidade fora do lar e necessita ausentar-se de casa para dedicar-se ao mundo do trabalho e muitas vezes precisa ter um local para deixar os filhos enquanto vai para o emprego. Nesse contexto, discorreremos ao longo deste artigo a relevância da creche até mesmo para as mães que mesmo não se dedicando a algum ofício fora do lar, procuram este meio para socialização de seus filhos, e também sobre as metodologias usadas pelos professores para ajudar no processo de socialização das crianças. Como os pais são as pessoas mais importantes na vida da criança a entrada na escola coloca o professor em destaque nesta nova etapa e estes se tornam peças importantes nesse momento tão difícil de separação dos pais e família.

A Constituição Brasileira de 1988 trouxe a creche como uma instituição educativa, sendo um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) a creche passou a fazer parte da educação infantil responsável pelas crianças até os três anos de idade, formalizando a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, as instituições que se propõem a trabalhar com esse nível educacional,

são hoje consideradas instituições educativas de caráter não doméstico, que têm o papel social de cuidar de crianças até 5 anos e de educá-las, de modo intencional.

A entrada na Educação Infantil é a oportunidade, para as crianças, de descobrirem o mundo da escola, iniciam-se à experiência do contato com o outro, por meio dos trabalhos, da brincadeira, da música, do movimento, do jogo, os jovens alunos familiarizam-se com os princípios da vida em sociedade. Mas essa entrada nesse mundo diferente que é a escola nem sempre é fácil e demanda uma adaptação planejada com conhecimentos prévios dos profissionais que integram o corpo docente da instituição. Como nos fala Lisboa (2001 p. 18):

As tarefas para as crianças pequenas nas creches e pré-escolas são muitas e de grande importância para seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e o principal instrumento de que utilizam são as brincadeiras. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitarem limites, controlar a agressividade, relacionar-se com adultos e aprender sobre si mesmas e seus amigos, tarefas estas de natureza emocional. (...) O fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas.

Lisboa (2001) afirma que é importante a criança vivenciar todas as experiências dentro de um ambiente escolar, pelo fato de ser algo novo para a mesma, mais não podemos deixar de lado que mesmo elas estando em uma Instituição de Educação Infantil elas tem deveres a cumprir como as tarefas propostas elaboradas dentro de um Planejamento Escolar, é importante que elas entendam que não estão ali apenas para brincar, mais também para aprender, dessa forma são interessantes o professor/monitor levar atividades que chame a atenção e que faça a criança ter um desenvolvimento positivo para a atividade proposta.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (1998) foi desenvolvido para aproximar a prática escolar às orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Ele surgiu como um compromisso de desenvolver a Educação Infantil norteando direções em qual poderia desenvolver um trabalho com maior eficácia, atendendo de fato a necessidade de cada criança.

O RCNEI é importante pelo fato que trabalha com planejamento direcionado ao trabalho realizado dentro da sala de aula, o mesmo ajuda a orientar a forma de proporcionar um conteúdo ideal para cada faixa etária, desse modo enriquece a prática pedagógica. Com a finalidade de alcançar um trabalho com desenvolvimento positivo e sendo assim, propõe a criança um ambiente na qual ela possa desenvolver

a socialização com professores/monitores, tendo reconhecimento do outro, como brincar, expressando suas emoções, seus sentimentos, desejos e necessidades, fazendo com que a mesma tenha confiança em sua capacidade.

Desde o início da graduação, a pesquisadora teve um grande interesse pela temática da Educação Infantil, por ser muito importante para a formação da criança na formação da sua personalidade, na própria adaptação a escola, e durante as experiências vivenciadas durante os estágios foi possível perceber que no início dos anos letivos as crianças têm dificuldades em adaptar-se, muitas vezes em decorrência da separação familiar.

A realização desta pesquisa no campo dos Centros de Educação Infantil veio a contribuir na área acadêmica no sentido de esclarecer que os primeiros passos para a criança ter o desenvolvimento começa por uma socialização com qualidade, pois a experiência com diferentes pessoas que não são os seus familiares é muito difícil inicialmente, onde se faz necessário o bom relacionamento entre todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Desta forma o conteúdo teórico acrescido de experiência relatado por profissionais da área poderão ser úteis para o meio acadêmico.

A relevância social desta pesquisa consiste na realização de uma investigação no campo e posteriormente a apresentação do resultado para o sujeito inserido no estudo, a pesquisa teve como finalidade contribuir para a conscientização das pessoas em geral na importância de uma boa Instituição de Educação Infantil para a criança, para que estas conscientes de suas responsabilidades com cidadãos para que em oportunidades sociais surgidas possam exercer seu papel assegurando todos os direitos estabelecidos pela LDB 9.393/96.

O plano de observação da pesquisa foi uma Instituição de Educação Infantil na cidade de João Pinheiro, sendo que a mesma presta assistência educacional às crianças na faixa etária de um ano e seis meses a seis anos, em período parcial em uma rede privada.

A pesquisa foi norteadada pelos problemas de pesquisa, sendo as principais indagações: Como aconteceu o processo de adaptação e socialização das crianças em uma Instituição de Educação Infantil X em João Pinheiro-2018? Como é a relação entre pais, monitores/professores e de que forma isso contribuiu para a adaptação/socialização das crianças? A família é a base e a escola é o complemento para uma educação e aprendizado com maior resultado. Como deve ser a participação

da família junto à adaptação da criança? O lúdico se bem trabalhado pode contribuir na adaptação e socialização da criança? E de que forma se deve trabalhar? A família é a base e a escola é o complemento para uma educação e aprendizado com maior resultado. Diante disto como deve ser a participação da família junto à adaptação da criança? Quais metodologias utilizadas pelos professores e monitores no acolhimento e processo ensino-aprendizagem e quais foram às dificuldades encontradas pelas crianças na adaptação nas creches?

O estudo partiu da hipótese que, para que a criança ingresse no mundo escolar sem muitas dificuldades acredita-se ser necessário que o ambiente físico da instituição deve proporcionar à mesma um desenvolvimento favorável e que traga contribuições para seu aprendizado, o espaço deve ser bastante amplo e organizado e levando em consideração às diferentes faixas etárias das crianças. A adaptação da criança vai acontecendo gradativamente com os professores, com o espaço e com as outras crianças, e por isso os professores/monitores devem estar bem preparados para receber esta criança, este profissional tem que elaborar atividades diferenciadas para a mesma, para que ela se sinta segura e tranquila na sua nova rotina.

Outra hipótese é de que o relacionamento entre pais/professores é uma questão que envolve alguns sentimentos como: medo dos julgamentos disputa sobre conhecer melhor a criança, a culpa dos pais e a superioridade do professor, dentre outros sentimentos, apesar desses empecilhos entre o relacionamento dos mesmos, espera-se que a creche consiga promover uma interação entre pais/professores fazendo com que assim tenham colaboração entre ambos e que dessa forma comecem a sentir mais confiança em ambas as partes e com isso o desenvolvimento da criança seja positivo. Por ser a entrada da criança na vida social acredita-se ser um processo longo e difícil para os pais, professores e principalmente para as crianças.

## **2- Material e Métodos**

O método de pesquisa utilizado foi pesquisa qualitativa, pois teve como objetivo analisar as experiências vivenciadas pelas crianças, observando o desenvolvimento e a realidade do trabalho docente em uma Instituição de Ensino de Educação Infantil. A entrevista foi feita por meio de sete perguntas sendo estas direcionadas para que as entrevistadas tivessem liberdade de se expressar. Posteriormente as entrevistas foram analisadas à luz de renomados teóricos embasados na pesquisa. A quantidade

escolhida de participantes foram 03 docentes de uma Instituição de Ensino de João Pinheiro- MG.

Demo (1989) afirmou que “tanto em uma como em outra, pesquisar é condição essencial do descobrir e do criar. Isto, entretanto, é verdade com respeito à realidade como tal.” Com embasamento na citação do autor, podemos concluir que é necessário mostrar fielmente a realidade do local a ser pesquisado de forma que possa ser transmitida a essência do conhecimento adquirido durante a sua realização.

A pesquisadora teve inicialmente o contato com a diretora da instituição para autorização e agendamento prévio da observação da pesquisa.

Na pesquisa de campo observou-se o trabalho realizado pelas três professoras e duas monitoras da instituição, sendo feitas anotações do resultado das observações em um caderno a parte e gravações com autorização da instituição, sendo feita a transcrição de todos os acontecimentos acompanhados pela pesquisadora.

De acordo com Bogdan (1994, p.48) “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados, dessa forma a adoção da pesquisa qualitativa é importante pelo fato de que toda informação é relevante”, ou seja, todas as informações colhidas e investigadas irão ajudar na compreensão do objeto em estudo.

### **3- O Processo de Adaptação**

A inserção da criança a Educação Infantil é bastante difícil para ambas as partes, e por este motivo a família deve acompanhar de perto a adaptação da mesma, fazendo uma parceria com toda a equipe pedagógica da instituição, podendo conhecer o trabalho que estará sendo realizado para o desenvolvimento das crianças.

O espaço onde é trabalhado com a criança é necessário conter brinquedos lúdicos, livros para contações de histórias, instrumentos sonoros e mobiliários que são componentes ativos do processo educacional e que refletem a concepção de educação assumida pela instituição.

Pressupõe-se que o trabalho com crianças pequenas seja difícil, sendo a responsabilidade muito grande, por isso é muito importante que seja muito mais do que simplesmente gostar de crianças, é importante que o profissional tenha paciência para situações do dia-a-dia desses pequenos como: choro, birras, gritos, brigas dentre outras reações, e por estes motivos os professores devem ter bastante compreensão

com as crianças no início até se adaptarem com a nova rotina, o docente deve utilizar métodos para que a mesma sinta-se segura e ao mesmo tempo se sinta confiante no novo mundo em que está sendo inserida.

O período para a adaptação é bastante complicado, seja na escola ou em qualquer outro ambiente, a criança terá que se adaptar ao novo ambiente e à pessoa que irá ficar com ela. Quando pensamos em uma instituição de Educação Infantil, logo associamos aos profissionais que devem estar aptos e bem preparados ao receber estas crianças, os pequenos se vem um ambiente coletivo e as regras são bem diferentes das de casa, as crianças são estimuladas a participarem de atividades e passam a conviver com adultos e crianças que de início são considerados como estranhos. Para a escola é preciso refletir como deverá ser feito o planejamento durante este período? Como a criança desejará ser acolhida? Como deve ser a orientação dos pais na preparação de seus filhos na Educação Infantil?

Como afirma Balaban (1988, p.25), a separação é uma experiência que ocorre em todas as fases da vida humana e afeta de modos diferentes quem passa por este processo.

O momento de separação e que a criança vai se adequando a nova rotina longe da família, dia após dia vai criando certo vínculo com o professor e os colegas e a partir disso vai criando mais confiança também. Durante o período da adaptação não tem um tempo para se determinar, pois em geral esse período pode durar entre uma ou duas semanas, mais isso dependerá muito de como é a criança, sua família e também de como foram suas experiências relacionadas à separação

A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores, é doloroso. O início da sua vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos. (BALABAN, 1988, p. 24)

De acordo com o autor algumas crianças conseguem se adaptar tranquilamente e outras já enfrentam insegurança, ocasionando choro e insegurança tanto nos educadores como nos pais, sendo assim estes têm a missão de escolher uma instituição que seja mais parecida com o estilo da criança, sendo um local agradável e que os educadores sejam atenciosos e que gostem de crianças.

Nos primeiros dias de adaptação da criança é necessário que os horários sejam reduzidos e com atividades diferenciadas, casos quando a criança tem uma ligação

muito forte com a figura materna devem ser motivo de muita atenção e zelo por parte dos educadores, pois a reação pode variar e poderá vir em forma de protesto violento, recusando os cuidados do profissional da educação e querendo a permanência da mãe na instituição. Manzano e Pinto (2006, p.9) relatam que:

(...) o tempo de cada criança e de cada família procura ser respeitado. Não há regras ou normas fixas sobre o tempo que cada pai deve ficar na creche acompanhando seu filho. A educadora avalia junto com o pai este tempo, a partir de uma observação cuidadosa da criança. Ou seja, a própria criança também pode dizer a sua maneira, sobre o tempo necessário para que se sinta tranquila e confortável sem a presença dos pais. O educador tem o papel de apontar questões e sugerir determinadas ações a partir de sua formação e experiência...

Então não há um tempo determinado para as crianças permanecerem no período de adaptação, tudo irá depender da reação da criança e da disponibilidade dos pais de buscarem seus filhos mais cedo. Cada caso requer uma atenção individual, pois cada criança reage com comportamentos diferentes diante de uma mesma situação. É importante que antes de se iniciar a adaptação a instituição tenha uma conversa com o responsável da criança para colher informações sobre a mesma e isso poderá ser feito no ato da matrícula. Este momento é importante para criar um vínculo entre a família e a instituição de ensino e dar mais segurança aos pais.

Durante a conversa com os pais ou responsável é interessante questionar sobre como ela costuma ser com os pais e quanto tempo ela passa com os mesmos, saber se a criança precisa de cuidados especiais de saúde, como é feita a alimentação e suas brincadeiras preferidas, com essas informações o planejamento das atividades ficara mais fácil.

Segundo Rizzo(1984) a ocorrência de doenças também é frequente, ela poderá somatizar seus sentimentos em relação à separação apresentando sintomas físicos como febre, vômitos, diarreia, bronquite, alergias, etc, esses sintomas devem alertar os cuidadores para possíveis problemas de adaptação, mesmo que a criança não chore na escola. Essa relação pais e responsáveis deve ser diária e a mais clara possível para gerar confiança.

O professor/monitor deve demonstrar entusiasmo e interesse em saber como a mesma se sente frente a todas as novidades do ambiente e são essas interações mediadas pelo profissional é que faz com que ela comece a criar vínculos com os cuidadores. Contudo se por ventura este responsável estiver ausente é importante



que a criança já esteja familiarizada com a equipe auxiliadora para que possa sentir segura.

Outro fator que é relevante na adaptação é a presença dos pais ou responsáveis pela criança na creche mesmo que seja por pouco tempo como diz Rapoport:

A adaptação é difícil não só para o bebê, mas também para a família e a educador, pois implica reorganizações e transformações para todos. A forma como este processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas reações da criança [...]. Desse modo, é altamente desejável que, no período de adaptação, a mãe, o pai ou outro familiar fique junto à criança para auxiliar na exploração desse ambiente estranho de novos relacionamentos com as educadoras e outros bebês. (RAPOPORT, 2005, p. 12-13)

De acordo com o autor, a convivência e o diálogo entre família e educadores são necessários para que os adultos à sua volta compreendam as necessidades da criança naquele momento, brincadeiras e objetos que estejam ligados à sua realidade ajudam a criança a vencer esse momento difícil.

A organização de atividades simples como hábitos de alimentação e higiene ajudam muito e quando isso é programada com a família por perto a criança se sente muito mais à vontade, é importante manter sua rotina preservada ao máximo. Quando a criança passa a perceber que a família se sente à vontade no seu novo ambiente é uma porta aberta para que ele também se sinta confortável. Conversas, brincadeiras e estímulos são ferramentas usadas pelos educadores para facilitar todo o processo.

A criança precisa se envolver nos preparativos para ir à Instituição, arrumando sua mochila e lancheira isso faz perceber que mesmo longe dos seus responsáveis ela vai ser bem cuidada. Em um contexto geral a relação adulto-criança se caracteriza pelo respeito mútuo, pela confiança que é conquistada pelo afeto, e isso se conquista através do convívio diário, o adulto colocando a criança como partícipe do processo nele inserido.

A conquista da autonomia tem um campo para se desenvolver, quer do ponto de vista intelectual, quer do sócio-afetivo, a descentralização e a cooperação são elementos vitais para o equilíbrio afetivo das crianças, no qual depende seu desenvolvimento geral.

### **3.1- Relação entre Pais/Monitores**

A participação da família na inserção do seu filho no ambiente escolar é um grande desafio e por este motivo é preciso que se supere o preconceito em relação à instituição e que se estabeleça confiança entre os professores/monitores, pais e filhos, a creche não funciona sozinha por tanto ela necessita da parceria e o envolvimento de todos os colaboradores.

Percebe-se que a interação entre a família ou responsável dentro da Instituição é importante que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e sempre buscando caminhos que facilitem o envolvimento entre os mesmos, para assim um sucesso educacional da criança e que desta forma os encontros entre pais/monitores não seja apenas em reuniões, mas sim ampliar essa participação envolvendo os pais em todo o cotidiano não só apenas do pequeno, mas também no da instituição.

Contudo o tempo das crianças na Instituição de certa forma se torna limitado e os monitores podem levar algum tempo para poder conhecer bem o pequeno, e por este fato é importante a aproximação dos pais/responsáveis com os docentes tendo em vista a boa relação entre os mesmos irá refletir na vida escolar da criança, uma vez que ser tenha diálogo entre pais/monitores isso vem auxiliando o docente para saber lidar com o pequeno.

Quando não se tem uma relação saudável com o monitor/professor é bastante difícil até para a criança poder se adaptar ao novo ambiente, pois o pequeno sente certo medo do diferente por mais que tenha crianças no local ela se sente insegura pelo fato dos pais/responsáveis não se sentirem bem ao deixar seu filho naquela instituição.

Existem várias formas de construir uma relação positiva com os pais/responsáveis da criança, Reis (2007, p.6) “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. É importante que no momento da acolhida os professores se mostrem interesse pela criança e mostre contente por ela está chegando à instituição, isso passa para o responsável da criança que ela é bem-vinda naquele local e se a monitora notar que a criança não passa bem sempre perguntar se há alguma orientação médica a ser seguida.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)

[...] entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com eles se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. É nessas intenções, em que ela é significada/interpretada como menino/menina, como chorão ou tranquilo, como inteligente ou não, que se constroem suas características. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica. A adaptação é difícil não só para a criança, mas também para a família e a professora, pois implica reorganizações e transformações para todos. A forma como esse processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas razões da criança. Desse modo, é altamente desejável que, no período de adaptação, a mãe, o pai ou outro familiar fique junto da criança para auxiliar na exploração desse ambiente estranho e no estabelecimento de novos relacionamentos com outras professoras e outras crianças.

Nos primeiros dias a presença da mãe ou pai é a melhor alternativa até que a criança conheça melhor o novo ambiente, brincadeiras no parque, passeios, músicas de roda, ajudam no conhecimento e aceitação da nova rotina. Ao fim da aula é interessante os monitores fazerem um pequeno relato de algum episódio que a criança teve uma atuação espontânea, para mostrar a família ou responsável o desenvolvimento da criança e assegurar que ela está mais confiante no novo ambiente. Comunicar com os pais/responsável o que irá ser trabalhado com os pequenos e pedir a colaboração dos mesmos na realização destas atividades é imprescindível para que a aprendizagem seja significativa.

É de grande importância que os familiares conheçam como é a rotina de seus filhos, por meio de fotografias, filmagens, exposição realizada através de projetos, a interação dos pais juntamente com professores/monitores e os demais docentes nos conselhos escolares e na organização de festas, agrega experiência para a contribuição do desenvolvimento da criança.

Segundo Lucart (1982) a criança que não é envolvida pela educadora poderá reagir de maneira a pôr em risco a sua adaptação. Dessa forma a equipe pedagógica da instituição deve trabalhar com a família e tê-las como parceiras para que ajudem no desenvolvimento da criança.

Ao receber as crianças pela primeira vez na instituição de educação infantil é importante que a família/responsável participe desta adaptação junto ao pequeno, durante este período o docente responsável pelo pequeno da mais oportunidade para

que os pais possam falar mais a respeito de seus filhos, enquanto isso os monitores/professores discutem com os mesmos a respeito dos projetos que iram ser executados pelos pequenos durante seu período de adaptação,

Para ajudar na participação dos pais na instituição e no acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos a equipe pedagógica precisa estar atenta a sugestões e observações da família, dessa forma melhorando na qualidade do trabalho docente dos mesmos.

### **3.2- A Metodologia dentro da Instituição de Educação Infantil**

Segundo Tckmam (1988)

“É necessário que o educador tenha conhecimentos preciso sobre o conhecimento da criança, ritmos variáveis de aquisições e processo de individualização, importância da relação criança-pais reações a separações e meios para superação, critérios de boa adaptação e sinais de sofrimento etc.”

É necessário que o professor prepare e organize o ambiente tendo em vista a singularidade das crianças para que possa desenvolver ações favorecendo a constituição dos sujeitos no plano coletivo, considerando o outro nas suas diferenças. Em toda instituição é importante se ter um planejamento e uma metodologia de como trabalhar e com o que trabalhar com as crianças pequenas, sendo que eles ainda não conseguem ler ou escrever as atividades tem que ser bem voltada para o lúdico, às atividades propostas além de serem utilizadas estratégias para manter os pequenos distraídos serve para ajudar em seu desenvolvimento cognitivo.

Piaget (1998, p. 62) afirmou que “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energias, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”, agindo de acordo com os objetivos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação, e finalmente a lógica. Durante o processo de adaptação, o processo da construção de conhecimento principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório, a criança ao participar das atividades direcionadas, ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem jogar bem, se esforçando para superar os obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

A metodologia se encaixa no que o professor/monitor pretende trabalhar, que irão ser os recursos didáticos que irá utilizar dentre outros.

Balaban (1988) orienta que:

Antes do início das aulas, sejam organizadas reuniões coletivas e individuais com os pais, para a escola expor aos mesmos a sua proposta pedagógica, os seus objetivos, explicando-lhes como se dá esse processo de adaptação enfatizando que esse momento merece uma atenção especial

É necessário que ao ingressar novas crianças na instituição a mesma tenha uma conversa formal com os pais ou responsáveis dos pequenos para esclarecer dúvidas e explicar como será feita a metodologia.

No embasamento de Demo (1941 p. 11) a metodologia é utilizada como forma de estudo onde está em contato com a realidade do ambiente, ou seja, a instituição deve se orientar sobre a realidade de cada criança como ponto de partida para a aprendizagem do mesmo, com tudo fazendo uma interação com as outras crianças ao seu redor.

### **3.3 O Lúdico na Educação Infantil**

O jogar e brincar possuem um encantamento e despertam o interesse da criança gerando maior participação e interação entre os alunos e o conhecimento, o lúdico vem com a intenção de promover um desenvolvimento integral da criança.

A escola utiliza o brincar de todas as formas possíveis, utilizando uma aspiração antiga: a valorização da ludicidade de forma natural do ser humano e a democratização das atividades, as brincadeiras aplicadas devem ser encaradas como um meio, dever e direito da criança.

Santos (1997) afirma que:

O brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se a sociedade e constrói o seu próprio conhecimento. (SANTOS, 1997, p.20)

O jogar e o brincar desperta um encantamento e ao mesmo tempo um interesse da criança gerando uma participação e uma interação entre os alunos e o conhecimento, o lúdico vem com a intenção de promover um desenvolvimento integral da criança. O educador deve estar atento à faixa etária e as necessidades de cada criança, deixando a disposição os materiais adequados que devem ser suficientes, quanto pela quantidade quanto pela diversidade, envolvendo o interesse despertado e por materiais confeccionados, pois a sucata é um exemplo de material que preenche vários requisitos. O profissional que utiliza o lúdico como recurso pedagógico possibilita a criança a descobrir, conviver, modificar e recriar regras.

Se na instituição tiver berçário é interessante trabalhar com materiais lúdicos, como brinquedos de encaixar, brincar de imitar gestos motores e vocais, agora se for com crianças um pouco maiores pode se propor atividades como jogos de bola, brincadeiras de esconde-esconde, brincadeiras com usos de fantasias para representar a contação de histórias infantis, isso ajuda na coordenação motora e criança usa a sua criatividade para fazer as representações, ajudando também na socialização com as outras crianças.

Como coloca Friedmann (2012, p.45) por meio das atividades lúdicas, não somente se abre uma porta para o mundo social e para as culturas infantis, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar seu desenvolvimento.

Conforme o processo educativo da instituição de ensino as formas com que esta coordena as atividades, é importante que seja examinado a forma de lidar com certos comportamentos infantis, como os de agressividade, e tomar cuidado com as crianças na hora de aplicar essas atividades para que de certa maneira não haja preconceito no comportamento de algumas crianças, no caso de haver crianças negras ou com necessidades especiais.

O professor deve criar oportunidades para a criança aprender a interagir e a conviver com outros grupos, ajudando a entender e saber respeitar as regras que são impostas pelos adultos, o docente oportuniza o brincar e elabora projetos em grupos para poder possibilitar os argumentos, resolver os conflitos e se posicionar em relação ao cotidiano da criança, por isso a importância dos pequenos da mesma idade e de idades diferentes se relacionarem, pois de acordo com Friedmann (2012, p.44) tanto o conhecimento quanto o senso moral são elaborados pelas crianças em interação com o meio físico e social, passando por um processo de desenvolvimento.

#### 4- Análise de Dados Coletados

No mês de agosto do ano de dois mil e dezoito foi iniciada a pesquisa de campo em uma Instituição de Ensino da Educação Infantil X da rede privada, a qual foi previamente marcada com a coordenação da mesma onde foi mencionada que seria feita observações nas turmas de maternal I e II a qual a pesquisadora conversou com as professoras regentes sobre o que seria observado onde a mesma iria relatar o que havia presenciado mantendo os alunos e professoras em total sigilo.

A pesquisa possibilitou vivenciar a forma que é feita a adaptação e socialização das crianças em um ambiente educacional. Durante a observação foi bastante interessante ver a interação das crianças com as outras que já haviam passado pelo mesmo processo, durante o período da pesquisa havia algumas crianças que estavam em fase de adaptação, o comportamento delas já se mostrava um pouco diferente pelo fato de ser a primeira vez que ficavam longe dos familiares, o choro era constante na chegada, e a despedida com os pais é bastante difícil por serem apegadas e também por ser a primeira vez que ficam longe do aconchego familiar.

Durante a chegada os professores sempre recebiam todas as crianças e principalmente as novatas na porta da sala com muita alegria, oferecendo sempre um entretenimento diferente para chamar a atenção da criança e conseguir sua confiança.

Segundo Negrine (2010):

As interações entre educador e criança pequena devem ser dar através da comunicação que privilegie o olhar. A interação olho no olho entre adultos e criança favorece a formação de vínculos positivos, desde que o adulto fale com calma, tranquilidade, cordialidade e sempre esboçando sorrisos. Sorrir para uma criança é uma forma de demonstrar serenidade, alegria e, ao mesmo tempo, de contagiá-lo com suas expressões corporais, cujo foco deve ser sempre o rosto do adulto. (NEGRINE, 2010, p. 41 e 42).

No embasamento do autor compreendemos que o processo de adaptação de uma criança na Educação Infantil é determinado por diversos fatores e depende da participação de todos (pais, professores e Instituição) como agentes facilitadores de adaptação e a criança quando inserida numa Instituição criar um vínculo afetivo com a professora só assim poderá se sentir segura e capaz de estabelecer vínculos de confiança com as outras pessoas da escola.

A adaptação observada no Maternal I feita com uma criança iniciante parecia ser bem tranquila até no momento em que seu pai teve que se despedir para ir embora, a situação ficou um pouco tumultuada, mas logo a professora consegue reverter à situação colocando-a pra brincar com as outras crianças. Quando o pai foi embora não teve mais problema.

As observações no Maternal II também foi bem tumultuada pelo fato das crianças estarem acompanhadas pelos responsáveis no início, dessa forma eles ficavam brincando com as crianças no parque e depois saiam sem a criança perceber, o choro na chegada era constante por medo de ficarem sozinhos. Foi percebido no princípio a insegurança dos pais em não deixar a criança de imediato com os cuidados da professora, dificultando a aproximação da mesma para o processo de adaptação seguir o seu curso.

Em um caso a professora juntamente com a direção da escola conversou com uma mãe de uma das crianças e pediu para que deixasse a menina sozinha, assim ela fez, enquanto a criança brincava com os colegas no parquinho a mãe foi se ausentando, a criança chorou, mais foi necessário agir dessa maneira, pois já havia um tempo em que a mãe estava acompanhando a criança e desta forma retardando a socialização da mesma. Também era conversado em todos os casos de adaptação de todos que os pais, sempre os pais, buscassem mais cedo, diminuindo o período na escola; pois como fala (VITÓRIA & ROSSETTI-FERREIRA, 1993) os filhos sentem-se mais seguros ao verem os pais à porta da escola. Faltas frequentes ou irregularidades nos horários dificultam a adaptação, causando sentimento de abandono e insegurança nas crianças. Truchis (1988, p.184) também fala que sendo sempre as mesmas pessoas a buscar a criança está poderá então estabelecer novos pontos de referência e desenvolver uma dupla interiorização: as imagens parentais e a imagem da pessoa que a acolhe.

Houve outro caso de uma criança do maternal II em que a professora sugeriu para a mãe do aluno para que na próxima vez outra pessoa levasse o mesmo para a escola, para ver a reação dele; feita a experiência de ter outro responsável por levá-lo a Instituição percebeu-se que a criança era tratada como um bebê por todos da família, assim que a criança percebeu que sua tia estava indo embora começou a chorar e a gritar, tentando chamar a atenção aí a professora do menino foi até ele na tentativa de acalmá-lo conversando e distraíndo-o para que começasse a interagir



com os colegas. Feito isso, depois de um tempo a criança começou a brincar com os colegas.

Nos últimos dias de observação havia uma criança em que sua mãe era uma das monitoras da Instituição e começou a levá-lo para fazer sua adaptação em um ambiente escolar, porém a criança ao se separar da mãe começava um choro constante e tentava fugir para ir à sala de aula onde a mãe estava, não querendo interagir com as outras crianças.

Na Instituição em que foi realizada a observação as professoras regentes são bastante experientes, e estão acostumadas a este processo de adaptação e socialização, pois sabem como fazer em caso de uma adaptação ultrapassar o tempo estimado, se caso o fato ocorrer às professoras recorrem a orientação pedagógica da escola que então passa a trabalhar com os pais para poder entender o motivo pela qual a criança não está conseguindo se adaptar. Apesar da Educação Infantil ter um bom conceito atualmente em nossa sociedade, ainda há uma insegurança por parte das famílias em colocar seu filho na escola. (OLIVEIRA, 2001, p. 25).

As professoras são sempre muito carinhosas e atenciosas com os pequenos mostrando que aquele ambiente é bom e que eles irão gostar de brincar com outras crianças, a atenção da professora regente é mais voltada para a criança que está em processo de adaptação, pois a mesma é sua referência em sala de aula, já as monitoras cuidam do restante da turma que também precisa de atenção.

Instruções sobre o processo de adaptação, como o tempo, as dificuldades eram socializadas com os pais para que ficassem mais tranquilos e qualquer alteração comportamental como isolamento, falta de apetite, agitação ou desinteresse era notificado aos pais pela professora ou diretora; pois segundo Truchis(1988, citado por Portugal,1998) a separação da mãe causa diversas sensações como medo, tristeza e insegurança na criança e tal separação, se não for feita tranquilamente, poderá ter consequências para a vida adulta, “ é um quadro que se pode traduzir por diferente sintomas: agitação ou hipercontrole, recusas, modificação dos ritmos, perturbações do sono, problemas alimentares e diversas manifestações somáticas”. Dessa forma vê-se a necessidade do olhar atento à todas as manifestações adversas que a criança apresenta para serem repassadas aos pais.

Não existe uma lista de instruções de como fazer passo a passo, mas com muita dedicação pode-se contornar a situação e fazer com que a criança se adapte ao novo ambiente em que está sendo inserido.

#### 4.1- Perfil Social do Entrevistado

A 1º pergunta para as entrevistadas foi a respeito da formação acadêmica das entrevistadas, e elas responderam que:

*Me formei no ano de 2012 na Faculdade Finon cidade de Paracatu. (Professora A)*

*Conclui meu curso superior na Faculdade Cidade de João Pinheiro onde cursei Pedagogia, meu ensino fundamental foi concluído na cidade de Contagem na Escola Estadual João Paulo II onde conclui o Magistério. (Professora B)*

*Sou graduada no curso de Pedagogia da Faculdade Finon de Paracatu desde 2010. (Professora C)*

Conforme pode ser observado, todas as entrevistadas têm formação superior completa e são formadas na área da Pedagogia, e apenas uma tem o curso de formação em Magistério.

Na 2º pergunta foi questionado um fator importante a ser observado: De que forma é feita a adaptação e socialização da criança que está sendo inserida no âmbito educacional. Vejamos abaixo o que responderam os três professores entrevistados:

*Nessa fase que compreende a adaptação da criança a educação infantil é de extrema importância na sua vida, por isso é interessante que a professora se disponha de grande carinho, amor e atenção deixando a criança e a família bem à vontade e é fundamental também que haja entre os familiares a confiança com o ambiente escolar e com a professora também. (Professora A)*

*A adaptação costuma ser mais fácil ou mais difícil, dependendo bastante da criação recebida em casa, a idade costuma fazer diferença, uma forma mais fácil é alguns meses antes da entrada na escola é reforçar a independência da criança nas ações cotidianas. (Professora B)*

*A criança na fase de adaptação é relativo. Porque cada uma reage de uma forma diferente. Algumas já chegam interagindo com os professores e coleguinhas, não demonstram nenhuma dificuldade de adaptação. Já outras demoram mais pra se adaptarem, porque não são acostumados a conviverem com outras crianças, ou são mais apegados aos pais. Mas com o tempo ela vai se acostumando. Com amor, carinho dos professores e coleguinhas rapidinho a adaptação fica tranquila. (Professora C)*

De modo geral o que foi analisado em relação da forma como é feita a adaptação da criança na escola todos os entrevistados concordaram que é necessário a afetividade do professor com a criança, a atenção e o carinho recebido ao chegar no ambiente novo. Outro ponto importante colocado foi que a interação com os colegas ajuda e que a interferência da família em casa é muito relevante para que a criança passe por este período sem grandes turbulências.

Na 3º questão ao serem questionadas sobre, o lúdico se bem trabalhado, pode contribuir na adaptação e socialização da criança? E de que forma se deve trabalhar? As entrevistadas responderam com muito entusiasmo ao assunto:

*Bom acredito que sim, porque o lúdico é uma forma de brincar e de se espontâneo natural da criança que é um benéfico que está sendo é centrado no prazer, despertando as emoções e as sensações que a criança no momento está sentindo que pode estar ali se libertando das angustias, das tristezas as emoções negativas e assim a criança aprende a lidar com esse sentimento brincando, sentimentos que fazem parte da sua vida e que brincando a criança aprende a lidar com o mundo e com suas formas do mundo do cotidiano e os sentimentos mais básicos que nós temos no nosso mundo que é o amor e o medo. Trabalhamos numa forma ampla, onde as crianças têm interação com outras crianças trabalhando também a musicalidade, brincadeiras dirigidas, teatro trabalhamos com ela as fantasias as histórias dramatizadas, então o lúdico tem várias formas de se trabalhada né, brincadeiras e assim as crianças vão ficando a vontade e construindo a adaptação e os sentimentos, a construção da alegria da afetividade. (Professora A)*

*Pois nos dias atuais o brincar não é mais visto como um passa tempo pedagógico mais sim como um grande auxílio, e o brincar é importante para a construção dos seus saberes e valores sendo um lazer pra elas pras crianças e ao mesmo uma fonte de conhecimento pra nos levando em consideração o brincar uma parte integrante na atividade educativa. (Professora B)*

*Sim. Através de histórias, brincadeiras lúdicas dentro e fora da sala de aula, isso vai conquistando a criança e faz com que ela se interesse pela escola e ajuda na socialização com professores e colegas. (Professora C)*

As entrevistadas deixaram bem claro que, o lúdico é uma ferramenta que auxilia a criança na sua socialização com outras crianças, pois elas iram brincar, mais o objetivo do lúdico no ambiente escolar é fazer com que a criança no brincar tenha uma aprendizagem mais significativa. De acordo com (Friedmann,2012, p.40) a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento das crianças porque as liberta de

situações difíceis. No brincar, as coisas e as ações não são o que aparentam ser; e em situações imaginárias, as crianças começam a agir independentemente do que veem e a ser orientadas pelo significado da situação.

É como a criança se ver numa situação difícil mas tem outra situação à sua frente, diferente, mágica, toda a sua atenção se volta para aquele momento esquecendo-se rapidamente do que a preocupava e a deixava triste. O lúdico é uma porta aberta para o novo, fantástico, imprevisível e irresistível.

Na 4ª pergunta que foi feita as entrevistadas objetivava saber: Você acredita que a afetividade contribui para que processo de adaptação seja tranquilo?

*Sim, a afetividade é uma dinâmica mais profunda, e complexa de que o ser humano pode participar ela é uma mistura de todos os sentimentos como amor, motivação, ciúme, raiva e outros e aprende a cuidar adequadamente de todas as emoções em que se proporciona para o sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. (Professora A)*

*É a afetividade é de suma importância na educação ela é o que contribui para o respeito, a compreensão em relação ao amor, carinho e o cuidado com que se tem com o íntimo ou com o querido é uma situação que permite com que a pessoa demonstre o sentimento e a emoção ao outro ser. (Professora B)*

*Sim. Na educação infantil o amor, carinho, paciência dos professores principalmente, é a melhor forma de conquistar as crianças. Quando elas são recebidas com afeto na escola, o lugar se torna seguro pra elas, tornando assim a adaptação mais tranquila. (Professora C)*

Todas concordaram sobre como é importante que cada professor tenha carinho pela criança que está sendo inserida neste novo ambiente, pois é o momento em que ela se separa dos pais para ter uma socialização com crianças de sua faixa etária e até mesmo com outros adultos. É imprescindível que estabeleça uma relação de empatia para que a criança construa uma sensação de confiança ao seu redor.

Como nos fala (Hohman & Weikart, 2007, p.75) “Quando os adultos são meigos e pacientes, as crianças aprendem a apreciar essas qualidades e, ao lidarem com os outros, poderão elas próprias exibir essas qualidades.” O relacionamento da criança com o professor pode determinar o jeito de ser da criança ser e agir e a afetividade deve estar presente em todas as ações do professor.

Na 5ª pergunta foi analisado a seguinte questão: A família é a base e a escola é o complemento para uma educação e aprendizado com maior resultado. Diante disto como deve ser a participação da família junto à adaptação da criança?

*Sabe-se que nem sempre a entrada da criança na escola acontece de maneira tranquila devido à forte ligação com a família, a escola é o primeiro espaço social onde a criança se vê inserida longe do seu familiar geralmente a criança estranha as outras pessoas os colegas, então é de extrema importância que a família dê o primeiro passo mostrando aquela criança que ali é o lugar seguro que ela pode ficar tranquila, que é o lugar onde ela vai brincar e se divertir bastante. (Professora A)*

*Nas últimas décadas a família deixou de ser apenas um testemunho de desenvolvimento das crianças e passou assumir um papel importante pra elas reconhecendo que o estímulo recebido nas primeiras infância é o impacto por toda vida e que as crianças são capazes de se expressarem, interagirem e brincarem e que hoje a aprendizagem não é só apenas na escola, mas também em casa. (Professora B)*

*Os pais nessa fase de adaptação dos filhos na escola têm que procurar passar segurança a elas, sempre motivando e mostrando o quanto é legal a escola. É sempre tranquilizar os filhos de que eles vão, mas que em poucas horas voltam pra buscá-los. (Professora C)*

É necessário que tanto a família quanto a escola andem sempre juntas pois a família educa e a escola ensina os valores. Quando a família deixa o educar somente para a escola fica difícil o diálogo entre os professores e pais. De acordo com Balaban (1988) “É importante que durante a adaptação, a mãe, pai ou responsável permaneçam junto à criança auxiliando na exploração do novo ambiente, e no estabelecimento de novos relacionamentos com os educadores e as outras crianças”. A presença constante da família na vida escolar cria um elo de ligação com a escola e dessa forma a criança vai criando uma nova concepção de valores sobre a vida.

Para a 6ª pergunta: Quais metodologias utilizadas por vocês no acolhimento das crianças para que elas acostumem na escola e com os colegas? Foi obtido as seguintes respostas.

*Muitas das vezes esse acolhimento é feito com música, história, fantoche, pintura no rosto da própria criança que a gente chama de pinta cara né, é também levamos para os parquinhos para que a criança possa explorar aquele novo ambiente e conhecer também os novos colegas podendo brincar e se divertir. (Professora A)*

*A estratégia que eu gosto de usar muito é cativar em primeiro lugar, associando o lúdico em segundo e pra que elas possa-se interagir com as outras, usando o método de contação de história, onde usa todas as crianças na participação fazendo brincadeiras, a ideia é criar uma rotina importante para que a criança se sinta segura e tranquila, o método demora um pouco ter resultado é ter resulta mais exige-se paciência e carinho. (Professora B)*

*Através de brincadeiras lúdicas, musicas, historias sempre deixando a criança interagir com os colegas, brincadeira livre nos parquinhos para irem se conhecendo e socializando de uma forma prazerosa e divertida. (Professora C)*

As entrevistadas concordam que é de suma importância que cada professor use uma metodologia diferenciada para com seus alunos, instigando e fazendo com que eles se interessem pelo conhecimento, pois cada um tem sua própria aprendizagem.

As brincadeiras, músicas e histórias são muito usadas por se tratarem de estratégias lúdicas e Negrine (1994, p.19) sustenta que as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsicamente vinculadas: à inteligência, à afetividade, à motricidade e à sociabilidade, são inseparáveis.

Se o professor usa metodologias lúdicas facilita o período de adaptação e dá início à aprendizagem da criança em diversas áreas, proporcionando a descoberta de um mundo prazeroso e rico em sensações diversas.

E para encerrar a entrevista perguntei as professoras: Como é a sua relação com pais e monitores e de que forma isso contribui para a socialização das crianças?

*O momento inicial da criança na escola existe sempre um esforço na adaptação da própria criança e da família e do profissional que assume seus cuidados por isso é muito importante algumas dicas para uma melhor adaptação do aluno na rotina escolar, pois especialmente na educação infantil nessa fase tem um significado muito especial a presença dos pais na escola é durante a primeira semana da adaptação traz segurança tanto para a criança e para o professor para que ele possa compreender as necessidades e as dificuldades daquela criança. (Professora A)*

*A participação dos pais no processo educativo é primordial é importante que o professor receba os pais com sorriso estampado no rosto mesmo que seja pra passar questões de baixo desempenho não deve ser desagradável, mas tem que ser acolhedor, os pais precisam saber que nós estamos ali pra promover uma parceria em busca de uma melhora performance do aluno e a conversa não deve ser para culpar nenhum dos lados e sim pra buscar uma solução, deixar os pais a par das atividades que tenha se desenvolvido na escola os projetos os contos o*

*que os alunos tenha conquistado o processo é que nós estamos ali para uma busca, para melhora o desempenho do seus filhos e incentivar os pais a indagar sobre os filhos sobre o que eles estão aprendendo. (Professora B)*

*A relação é tranquila sempre deixo os pais bem à vontade para perguntar, dar opiniões, eu sempre os orientando da melhor forma de proporcionar as crianças uma adaptação tranquila e feliz. (Professora C)*

A participação dos pais no processo de adaptação e socialização da criança é muito importante, pois assim a criança percebe que será bem acolhida vendo o sorriso dos professores. Os entrevistados colocaram que é importante o professor receber bem, conversar com os pais sobre tudo o que acontece e poderá acontecer com a criança na adaptação, essa interação criará confiança entre escola e pais, facilitando tudo.

É preciso entender que para os pais é muito momento muito difícil e é habitual sentirem-se inseguros e desconfiados, principalmente quando a adaptação é do primeiro filho, (Brazelton, 1994) fala que em casos da creche é mais difícil para os pais se separarem da criança do que para a criança adaptar-se ao novo ambiente.

A primeira semana de aula é dedicada à adaptação, tanto com as crianças como com os pais, é um momento de conhecimento para que a escola saiba como agir e intervir onde é necessário.

## **5- Considerações Finais**

É relevante ressaltar que durante a pesquisa cujo o tema adaptação e socialização das crianças em uma Instituição de Educação Infantil X em João Pinheiro-MG possibilitou uma análise de como é importante o processo de adaptação e socialização das crianças em um ambiente escolar de creche.

Ficou evidente e claro que a relação entre família e professores deve ser de confiança e muito diálogo, pois os pais também sofrem muito durante este período, se o professor fizer relatos sobre os primeiros dias, chamar os pais para participarem no início da aula, mostrar um pouco do que acontece durante este processo criará um clima de confiança que também será transmitido para a criança facilitando todo o processo. A importância da família é de extrema importância para que os todos os problemas sejam resolvidos e que o desenvolvimento da criança alcance resultados

positivos. Vale ressaltar que a motivação tanto da criança como dos pais é a mola propulsora para que a criança goste daquilo que ela está vivendo.

A pesquisa também revelou que o preparo do professor para intervir no processo de adaptação é importantíssimo, tanto na relação com a família como na relação com a criança, sua intervenção lúdica é que fará o encantamento e o ingresso da criança para um mundo totalmente novo, cheio de descobertas e também de anseios que serão resolvidos no decorrer do processo. É necessário o planejamento de aulas lúdicas voltadas para uma metodologia rica em brincadeiras, ambiente próprio, material didático específico para a idade e muito carinho porque trabalhar na Educação Infantil não se trata de brinquedos e brincadeiras, em ações ligadas em apenas brincar por brincar, mas entender que tudo isso está associado à construção do conhecimento, pois a partir do brincar a criança passa a interagir com pessoas que começa a fazer parte de sua rotina.

O resultado da pesquisa mostrou que o processo de adaptação e socialização da criança pode ser tranquilo para alguns mas também pode ser mais difícil para outros, não somente para a criança, mas também para pais e professores que fazem a intervenção durante este processo. O preparo do professor é imprescindível para que os pais possam se sentir seguros e cientes de que tudo o que o professor fizer será o melhor para o desenvolvimento de seus filhos.

## 6- Referências

ARIÉS, Philippe. **História da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/1913.pdf>. Acessado em 30 de abril de 2018.

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação- Uma Introdução à teoria e aos métodos**. Coleção Ciências da Educação. (4º ed.) Porto Editora. (1994)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. **Propostas curriculares na Educação infantil** [recurso eletrônico] / Tania Maria de Almeida Buchwitz. São Paulo, SP: Cengage, 2016.



DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.14)

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1 edição - São Paulo: Moderna, 2012.

HOHMANN, M. , Banet, B & Welkart, D. Criança em ação. (4º ed. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian. (1984)

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acessado em 25 de abril de 2018.

LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia a dia: dicas de um pediatra experiente**. Brasília: Linha Gráfica, 1998.v.3.

MANZANO, Cinthia Soares e PINTO, Fernanda de Sousa e Castro Noya. **“A entrada na creche: a chegada dos bebês e suas vicissitudes”**. InPsicanálise, Educação e Transmissão, 2006.

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. Educação Infantil: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul- RS: Educs, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, *et al.* **Creches: crianças, faz de conta e Cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem para a Educação Infantil Paulistana. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo,2007. Disponível em <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/15111.pdf>. Acessado em 15 de junho de 2018

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

REIS, Riolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007. P. 6

SANTOS, Liliana Santoro. Pais na Creche: **Construindo relações no cotidiano**. 2007 Disponível em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10001/1/Liliana%20Santoro%20Santos.pdf>. Acessado em 08 de junho 2018.

SANTOS, S. M. P. dos (organizadora). O Lúdico na Formação do Educador. Petrópolis: Editora Vozes, 1997

TCKMAM,B. Manual de Investigação em educação. (3º ed.). Lisboa: Fundação Caloeste Gulbenkian. (2005).

